

Halliday, Tim. 2016. **The Book of Frogs: A Life-Size Guide to Six Hundred Species from Around the World.** The University of Chicago Press. Capa dura, \$44.00 dólares (www.amazon.com)

José P. Pombal Jr.

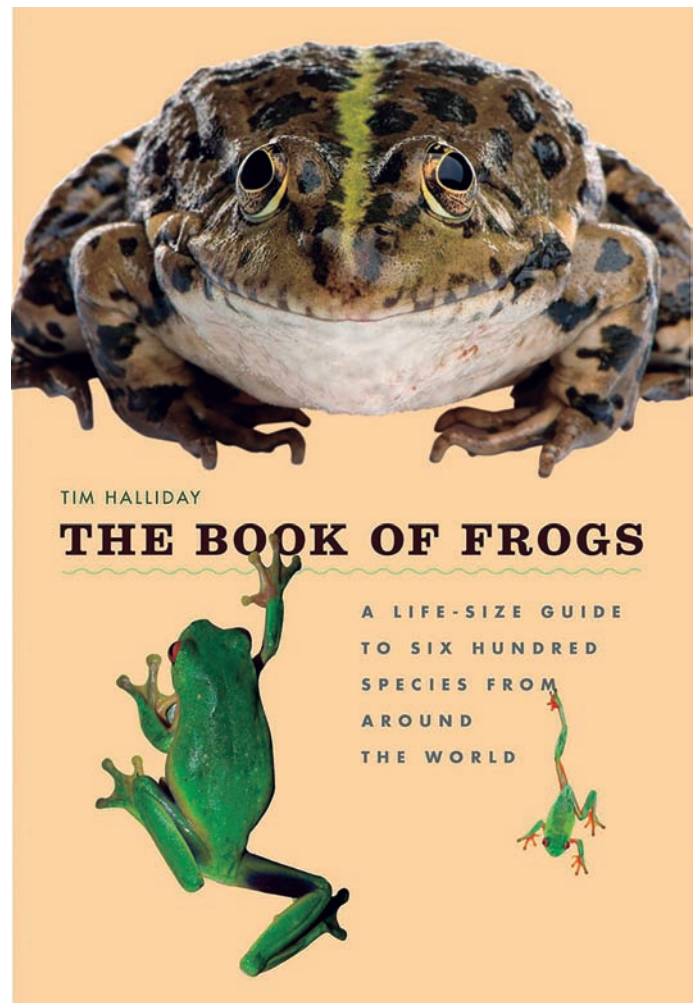
Departamento de Vertebrados,
Museu Nacional,
Universidade Federal do Rio de Janeiro
pombal@acd.ufrj.br

Tim Halliday é professor da Open University (Reino Unido) e foi Diretor da IUCN Declining Amphibian Populations Task Force. Alguns de seus estudos com reprodução de salamandras e sapos podem ser considerados clássicos e, portanto, continuam sendo referência para estudos de reprodução e seleção sexual (e.g., Halliday, 1974, 1976; Davies & Halliday, 1977, 1978), além da edição de livro científico sobre comportamento e evolução (e.g., Slater & Halliday, 1994). Este não é seu primeiro livro de divulgação. Na verdade, tem sido um importante autor ou editor de livros de divulgação em herpetologia (Halliday & Adler, 1987; O'Shea & Halliday, 2001) e comportamento animal (Halliday, 1994). Com estas credenciais a publicação de *The Book of Frogs* despertou meu interesse imediato.

Este livro chama a atenção pela beleza das fotografias e abrangência das espécies de anuros tratadas. A impressão, encadernação e fonte utilizadas são ótimas. Há uma pequena parte introdutória (pp. 6-37) onde os seguintes tópicos são brevemente considerados: (a) o que é uma rã?; (b) ciclo de vida complexo; (c) um mundo acústico; (d) rãs, sapos e pessoas; (e) declínios de populações; (f) doenças de anfíbios; (g) distribuição e classificação e; (h) porque o número de anuros está aumentando. Os apêndices (pp. 642-656) contêm um glossário, recursos, uma pequena nota sobre nomenclatura, índice de nomes comuns, científicos, de famílias e agradecimentos. O item acima chamado "recursos", lista oito websites, 11 livros textos, cinco guias de identificação e três artigos em revistas científicas. Isto evidencia o público alvo deste livro.

A parte central e o objetivo deste livro (pp. 40-639) é retratar espécies de anuros de todas as partes do mundo e sua diversidade. Para isso, fotografias de 600 espécies, incluindo nome científico com autor e ano da descrição original, família, nome popular (em inglês), outros nomes (populares também em inglês) tamanho em vida, distribuição geográfica, ambiente ocupado pelos adultos e pelas larvas, aspectos da história natural e comportamento, status de conservação e razões para declínio são apresentados de maneira sintética. Além disso, há um mapa-múndi com a distribuição da espécie colorida e uma curta caracterização morfológica. Embora, inevitavelmente se perca em precisão, esses mapas permitem uma boa visão da região do planeta onde cada espécie vive. Cada espécie selecionada ocupa uma página inteira.

Os animais estão em fundo branco, provavelmente para fins de padronização, uma vez que nas fotos originais deveriam estar sobre diferentes substratos. Embora os adultos (apenas os adultos são ilustrados) apresentem, em geral, ótimas fotografias em tamanho ampliado e em tamanho real (mesmo que



as medidas dos machos e adultos sejam fornecidas), desenhos pontilhados também são apresentados. Ainda que bonitos e bem feitos, exceto por razões estéticas, não entendi a razão de três diferentes ilustrações serem fornecidas da mesma espécie em uma única página.

Notei alguns pequenos enganos que não chegam a comprometer o interesse pelo livro. Por exemplo, na legenda da página 7, uma espécie, aparentemente de *Boana* é chamada de *Eleutherodactylus coqui*; no *species account* de *E. coqui* (p. 402), a fotografia está correta. Os autores originais de *Nasikabatrachus sahyadrensis* Biju & Bossuyt, 2003 (p. 86) estão equivocadamente entre parênteses na apresentação desta espécie (nomes de autores das espécies entre parênteses significa que a descrição original foi em outro gênero que não o aceite atualmente). A distribuição de algumas espécies está muito maior no mapa-múndi que a correntemente aceita. Por exemplo, *Pipa pipa* (p. 54) está em boa parte da América do Sul e todo o Brasil (o que não é verdade); *Arcovomer passarelli* (p. 492) no texto é dito que vive em florestas acima de 200 m de altitude e no mapa aparentemente a distribuição vai do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul. Na verdade esta espécie ocorre na floresta atlântica do Espírito Santo até São Paulo e também ocorre na baixada litorânea.

A ordem de apresentação das espécies segue a organização da filogenia contida no *Amphibiaweb*. O tipo de informação é

variável entre as espécies apresentadas e penso que seria difícil seguir uma padronização rígida. Para isso seria necessário levar em conta a escolha de espécies que apresentem determinadas informações disponíveis, o que limitaria a diversidade de espécies a ser apresentadas. Como não há referências bibliográficas, não sabemos de onde provêm as informações primárias que, evidentemente, não podem ser todas originais do autor. Isto é comum em livros de divulgação, mas frustra os pesquisadores porque diminui sua utilidade. Isso vale para as informações de distribuição ou história natural. Por exemplo, na p. 410 *Euparkerella brasiliensis* é reportada como espécie similar a *E. cochranæ* (esta sim retrata), e segundo o autor é comum em jardins urbanos do Rio de Janeiro. Infelizmente, nada mais distante da realidade. No item espécies similares não são apresentadas diferenças para espécies parecidas, mas são fornecidas informações sobre dados biológicos de algumas destas espécies. Ou seja, este livro não tem a pretensão em ser um guia de identificação.

Há uma incorreção que merece ser mencionada. Na página 13 é dito que o chamado “desenvolvimento direto” parece ter eliminado o estágio de girino, mas não seria este o caso. Prossegue o autor, que os girinos se desenvolvem dentro da capsula, se alimentando unicamente do vitelo fornecido pela sua mãe. Na verdade, existem sim espécies com desenvolvimento direto, sem a fase de girino; ou seja, eclodem pequenos sapinhos diretamente dos ovos sem uma fase larval (e.g., *Brachycephalus* spp.; *Iscnocnema* spp.). Também existem espécies que tem uma fase larval que estão restritas a seus ninhos e os girinos se alimentam apenas de seu vitelo, como *Adenomera marmorata*

ou *Zachaeus parvulus* (existem outras diferenças entre os modos reprodutivos destas duas últimas espécies).

Considero que este livro é mais que um livro de boas fotos. Para os interessados em anuros é um prazer ver as espécies representadas e saber de suas características principais, modo de vida e parte do mundo onde vivem. Mesmo os especialistas (talvez principalmente eles) passem muito tempo examinando as espécies, se surpreendendo com as incríveis formas de corpo, cores e, às vezes, incrível semelhanças com nossas próprias espécies.

REFERÊNCIAS

- Amphibiaweb AmphibiaWeb. 2018.** <<https://amphibiaweb.org>> University of California, Berkeley, CA, USA.
- Davies N.B. & Halliday, T. 1977.** Optimal mate selection in the toad *Bufo bufo*. *Nature* 269:56-58.
- Davies N.B. & Halliday, T. 1978.** Deep croaks and fighting assessment in toads, *Bufo bufo*. *Nature* 274:683-685.
- Halliday, T. 1974.** Sexual behavior of the smooth newt *Triturus vulgaris* (Urodela, Salamandridae). *Journal of Herpetology* 8:277-292.
- Halliday, T. (Ed.). 1994.** Animal Behavior. University of Oklahoma Press, Norman.
- Halliday, T. 1976.** The libidinous newt. An analysis of variations in the sexual behavior of the male smooth newt, *Triturus vulgaris*. *Animal Behaviour* 25:39-45.
- Halliday, T. & Adler, K. 1987.** The encyclopedia of reptiles and amphibians. Facts on File, New York.
- O'Shea, M. & Halliday, T. 2001.** Smithsonian Handbooks: Reptiles and Amphibians. Dorling Kindersley Limited, New York.
- Slater, P.J.B. & Halliday, T. (Eds.). 1994.** Behaviour and Evolution. Cambridge University Press, Cambridge.



Brachycephalus ephippium, Terezópolis, RJ. Foto: Magno Segalla.